

# Fatores estressores e estratégias de enfrentamento dos profissionais de enfermagem na COVID-19: uma revisão integrativa

## *Occupational stress and coping strategies of nurses against COVID-19: integrative review*

Izabel Cristina Ribeiro Saccomann,<sup>1</sup> Arleti de Souza Oliveira,<sup>1</sup> Maria Paula Camargo Brants<sup>1</sup>

### RESUMO

Com o advento da pandemia pelo novo coronavírus, os profissionais de enfermagem tiveram que lidar com todas as incertezas da COVID-19. Com isso, a equipe precisou criar recursos de enfrentamento às situações vivenciadas. O objetivo deste estudo foi analisar as evidências disponíveis na literatura sobre os fatores estressores e as estratégias de enfrentamento da equipe de enfermagem na COVID-19. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca de publicações entre 2020 e 2022, disponíveis nas bases de dados BVS, LILACS, MEDLINE e BDENF. A partir dos critérios de seleção foram obtidos 7 artigos para a análise dos resultados. A revisão indicou que os fatores estressores mais recorrentes foram o medo de contaminação do profissional de enfermagem e de seus familiares, a falta de conhecimento sobre a imprevisibilidade do vírus e a sobrecarga de trabalho. As estratégias de enfrentamento adotadas por eles foram o apoio de colegas e familiares, busca de maior conhecimento sobre a pandemia e doença, espiritualidade e fé. Conclui-se que, a curto prazo, a ajuda de um profissional especializado pode dar suporte às demandas que afetam a saúde mental dos profissionais da saúde e, a longo prazo, há a necessidade de capacitações em estratégias de enfrentamento que tornem os cenários menos hostis.

**Palavras-chave:** estresse ocupacional; adaptação psicológica; enfermeiros e enfermeiras; saúde ocupacional; condições de trabalho; COVID-19.

### ABSTRACT

The advent of the new coronavirus pandemic, nursing professionals had to deal with all the uncertainties of COVID-19. As a result, the team needed to create resources to cope with the situations experienced. The objective of this study was to analyze the evidence available in the literature on occupational stress and coping strategies of the nursing team in COVID-19. This is an integrative literature review, with a search for publications between 2020 and 2022, available in the BVS, LILACS, MEDLINE and BDENF databases. From the selection criteria, seven articles were obtained for the analysis of the results. The review indicated the most recurrent stressors were the fear of contamination of nursing professionals and their families, lack of knowledge about the unpredictability of the virus and work overload. The coping strategies adopted by them were the support of colleagues and family members, the search for greater knowledge about the pandemic and the disease, spirituality and faith. It is concluded that counseling by a specialized professional to support health professionals can help in coping, making scenarios less hostile and with less impact on mental health.

**Keywords:** occupational stress; adaptation, psychological; nurses; occupational health; working conditions; COVID-19.

### INTRODUÇÃO

O cenário de pandemia interferiu no modo de trabalho dos profissionais da saúde, em especial da equipe de enfermagem responsável pela assistência e cuidado contínuo aos pacientes.

A excessiva carga de trabalho de enfermagem resultou em relatos de exaustão física, fragilidade emocional e sentimentos de frustração e impotência diante da morte de pacientes.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde – Sorocaba (SP), Brasil.

Autor correspondente: Izabel Cristina Ribeiro Saccomann

PUC-SP/FCMS - Rua Joubert Wey, 290, CEP.: 18030-070 – Sorocaba (SP), Brasil.

E-mail: [isacomann@pucsp.br](mailto:isacomann@pucsp.br)

Recebido em 29/11/2022 – Aceito para publicação em 24/07/2023.



Destaca-se também ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuavam no combate à pandemia.<sup>2</sup> Além de *burnout*, descrito na literatura como resposta prolongada à exposição crônica ao estresse emocional e interpessoal no ambiente de trabalho, em 12% da equipe de enfermagem que atendia pacientes com COVID-19.<sup>3</sup>

O sofrimento mental dos profissionais está relacionado, em muitos casos, à estrutura do trabalho, proporcionalmente atrelado aos ambientes insalubres, condições precárias, conflitos internos, escassez de recursos materiais, sobrecarga de funções, carga horária extensa e falta de capacitação profissional.<sup>4</sup> Concomitante a isso, durante a pandemia ocorreu o aumento do medo de contágio e de exposição de familiares, acarretando a frequência de sentimentos negativos, como desespero, culpa e falta de motivação para o trabalho,<sup>5</sup> além do enfrentamento com dilemas éticos.<sup>6</sup>

Na literatura, o termo estresse ocupacional não é novo, entretanto ganhou proporções maiores devido ao surgimento da pandemia pela COVID-19, em especial na enfermagem. É definido como uma diminuição da capacidade do trabalho devido à incapacidade do indivíduo para se adaptar às exigências psíquicas no seu ambiente de trabalho, que podem desencadear problemas de insegurança, insatisfação, desinteresse e irritação.<sup>7</sup>

As situações de estresse associadas ao trabalho contribuem para desencadear prejuízos físicos e psicológicos, levando o indivíduo a desenvolver estratégias de enfrentamento conhecidas na literatura como *coping*, para controlar essa relação problemática entre ele e seu ambiente.<sup>8</sup> Denomina-se *coping*, ou estratégias de enfrentamento, “o conjunto de esforços cognitivos e comportamentais conscientemente utilizados pelo indivíduo para administrar o estímulo da relação entre o próprio indivíduo, ambiente e o estressor”.<sup>9</sup> Nos últimos anos esse tema se consolidou, em especial devido às mudanças no cotidiano de trabalho dos profissionais envolvidos na assistência à pandemia de coronavírus.

Assim, este estudo teve como objetivo analisar as evidências disponíveis na literatura sobre os fatores estressores e as estratégias de enfrentamento adotadas pela equipe de enfermagem atuante no cuidado direto aos pacientes acometidos pela COVID-19.

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, que tem a finalidade de reunir e sintetizar o resultado de uma pesquisa ampla da literatura sobre o tema proposto, possibilitando a síntese do estado do conhecimento e conclusões gerais a respeito dessa particular área de estudo, além de reflexões sobre a realização de futuros estudos.<sup>10</sup>

Para a operacionalizar essa revisão foram utilizadas as seis seguintes etapas propostas por Mendes *et al.*:<sup>10</sup> 1) identificação do tema e seleção da hipótese de pesquisa ou questão norteadora da pesquisa, 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura, 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, 4) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados,

5) avaliação dos estudos incluídos e interpretação dos resultados, 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Para guiar a revisão integrativa, formulou-se a seguinte questão: Quais os fatores estressores e as estratégias de enfrentamento adotadas pelos profissionais de enfermagem gerados pela pandemia da COVID-19?

Os critérios de inclusão utilizados nesta revisão foram as publicações em português e inglês, com textos disponíveis na íntegra e on-line, no período compreendido entre 2020 e 2022.

A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que engloba as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram utilizadas como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) as palavras: “Estresse Ocupacional”, “Estratégias de enfrentamento”, “Enfermagem” e “Infecções por Coronavírus”. Todos os escritores foram combinados entre si utilizando-se o operador booleano AND, sem aspas.

Para revisão integrativa, as etapas metodológicas utilizadas na seleção dos artigos encontrados estão expressas no fluxograma da Figura 1.

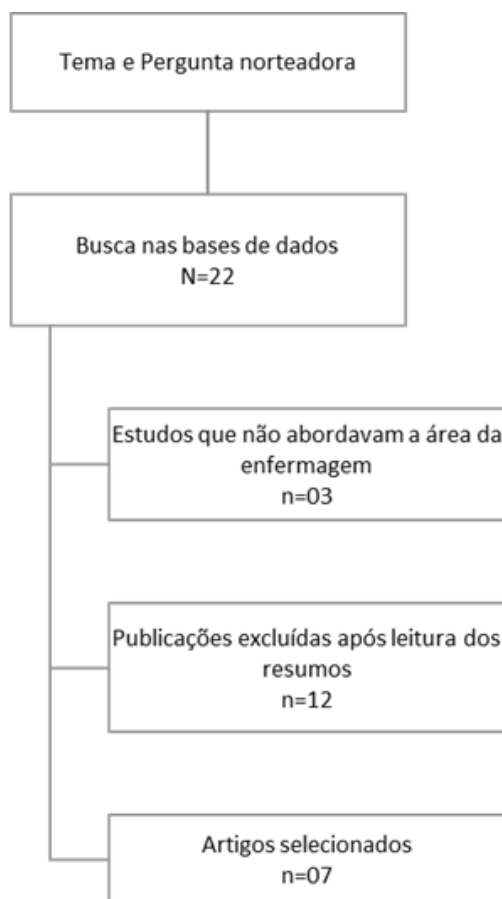


Figura 1. Fluxograma das etapas metodológicas de seleção dos artigos. Sorocaba, São Paulo, Brasil – 2022.

Para a coleta de dados, agrupamento e análise do estudo optou-se por dois quadros sinápticos: o primeiro para identificar ano de publicação, título do artigo, autores e periódico; o segundo para identificar a metodologia utilizada pelos estudos, nível de evidência, participantes, fatores estressores e estratégias de enfrentamento.

Este estudo trata-se de revisão integrativa da literatura, portanto não houve necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa.

## RESULTADOS

A busca nas bases de dados resultou em 22 artigos que foram selecionados considerando os critérios de inclusão. Desses, foram excluídos três que não abordavam a

área de enfermagem e doze após leitura dos resumos; sete foram selecionados por se aproximarem do objetivo proposto.

Os artigos selecionados eram seis em língua inglesa e um em língua portuguesa, provenientes dos seguintes países: dois da China, um dos Estados Unidos da América, um do Iraque, um da Turquia, um do Equador e um do Brasil. Os locais utilizados para a realização dos estudos foram hospitais e lares para idosos.

O tipo de estudo foi metodologia qualitativa (4), subdividindo-se em descritivo e fenomenológico, estudo quantitativo de coorte transversal (1), estudo observacional transversal (1) e estudo transversal (1). Nos Quadros 1 e 2 são expostas informações acerca dos artigos incluídos nesta revisão integrativa.

Quadro 1. Artigos incluídos na revisão integrativa, publicados no período entre 2020 e 2022. Brasil, 2022.

	Ano de publicação	Título do artigo	Autores	Periódico
01	2021	Nursing home staff perceptions of challenges and coping strategies during COVID-19 pandemic in China <sup>9</sup>	Zhao, S <i>et al.</i>	Geriatric Nursing 42 (2021) 887893
02	2021	The experiences of critical care nurses caring for patients with COVID-19 during the 2020 pandemic: A qualitative study <sup>10</sup>	Gordon, JM <i>et al.</i>	Applied Nursing Research 59 (2021) 151418
03	2021	Experiences of critical care nurses fighting against COVID-19: A qualitative phenomenological study <sup>11</sup>	Zahra Chegini, Z <i>et al.</i>	Nurs Forum. 2021;56:571–578.
04	2020	Predictors of poor mental health among nurses during COVID-19 pandemic <sup>12</sup>	Kim, SC <i>et al.</i>	Nursing Open. 2021;8:900–907.
05	2020	Experiences and psychosocial problems of nurses caring for patients diagnosed with COVID-19 in Turkey: A qualitative study <sup>13</sup>	Kackin, O <i>et al.</i>	International Journal of Social Psychiatry 67(2)
06	2020	Feelings, Stress, and Adaptation Strategies of Nurses against COVID-19 in Guayaquil <sup>14</sup>	Coffré, JAF <i>et al.</i>	Invest Educ Enferm. 2020; 38(3): e07
07	2020	A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional <sup>15</sup>	Dal’Bosco, EB <i>et al.</i>	Rev Bras Enferm. 2020;73(Suppl 2): e20200434



Quadro 2. Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa. Brasil, 2022.

<b>Delineamento</b>	<b>Nível de evidência</b>	<b>Participantes do estudo</b>	<b>Fatores estressores</b>	<b>Estratégias de <i>coping</i> ou enfrentamento utilizadas</b>
Estudo qualitativo Ref (11)	Nível 6	Gerentes de enfermagem; enfermeiros e auxiliares de enfermagem.	Carga de trabalho e o medo de ser infectado pelo vírus	Pensamento positivo, apoio social de familiares e amigos.
Estudo qualitativo descritivo Ref (12)	Nível 6	Enfermeiros de cuidados intensivos (UTI)	Preocupação em se contaminar pelo vírus, sensação de desamparo, isolamento, desafios do ambiente de trabalho, alterações nas diretrizes de práticas, óbitos de pacientes.	Apoio ao colega de trabalho, distrações, espiritualidade/fé, bem-estar da mente e corpo, aumento da solidariedade social.
Estudo fenomenológico qualitativo Ref (13)	Nível 6	Enfermeiros que prestavam assistência a pacientes infectados por COVID-19	Falta de profissionais, falta de EPI's, medo, estresse, planejamento inadequado, rumores e notícias falsas, treinamento inadequado da equipe, excesso de turno de trabalho.	Apoio familiar e de colegas
Estudo transversal quantitativo Ref (14)	Nível 6	Enfermeiros graduados pela escola de enfermagem da Universidade do Sul da Califórnia	Cuidado dos pacientes infectados, quarentena ou experiência de isolamento social.	Resiliência, apoio familiar e Espiritualidade.
Estudo qualitativo, descritivo, fenomenológico. Ref (15)	Nível 6	Profissionais de enfermagem que atuaram na assistência a pacientes com COVID-19	Morbidade, mortalidade, imprevisibilidade dos riscos da pandemia, más condições de trabalho, medo de contaminar familiares, estigmatização da sociedade, isolamento social/quarentena.	Recusa em se concentrar nas experiências e a expressar os sentimentos, atividade física e ouvir músicas.
Estudo quantitativo, descritivo, de coorte transversal. Ref (16)	Nível 4	Profissionais de enfermagem de nível técnico e superior que prestavam assistência exclusiva a pacientes diagnosticados com COVID-19	Dever profissional, medo de contágio, possibilidade de transmissão aos familiares, falta de EPI's e insumos, falta de vacinas eficazes, observar colegas ansiosos e assustados com aparecimento de sintomas da infecção por COVID-19.	Atitude positiva, conhecimento da doença, melhora dos casos, não ocorrência em amigos e familiares, jornadas de trabalho não extensas, seguimento das medidas de proteção individual, evitar lugares públicos, planejar estratégias com familiares e amigos para evitar contaminação, manter-se nutrido, exercícios físicos e atividades de recreação, expressão dos sentimentos.
Estudo observacional transversal quantitativo Ref (17)	Nível 6	Profissionais de enfermagem	Pacientes com sintomas graves, exposição ao risco de infecção pelo vírus, fadiga física e mental, necessidade do uso contínuo de EPI's e afastamento da família.	Apoio psicológico especializado, atendimento telefônico para escuta sigilosa.

## DISCUSSÃO

A discussão foi dividida em dois temas relacionados aos resultados dos sete artigos selecionados para o estudo.

### 1. Fatores estressores decorrentes da pandemia pela COVID-19

A pandemia da COVID-19 afetou a saúde mental dos profissionais de enfermagem diretamente envolvidos na assistência aos pacientes acometidos pela enfermidade.<sup>11-17</sup> Um estudo demonstrou que os enfermeiros relataram estresse moderado/alto (80,1%), ansiedade (43%) e depressão moderada/grave (26%). O atendimento do paciente com a COVID-19 foi associado positivamente ao estresse de moderado a alto (OR = 2,25;  $p = 0,012$ ), a ansiedade de moderada à grave (OR = 3,04;  $p < 0,001$ ) enquanto a quarentena ou a experiência de isolamento social foi associada à depressão moderada à grave (OR = 2,68;  $p < 0,001$ ).<sup>14</sup> A ansiedade estava presente na maioria dos estudos.<sup>11,13-15,17</sup>

O estudo brasileiro mostrou prevalência de ansiedade nos profissionais de enfermagem (48,9%), especialmente entre técnicos de enfermagem que exerciam função assistencial em setores críticos e que atuavam na área há mais de dez anos, sendo também revelada a depressão com predomínio nas mulheres solteiras com idades entre 21 e 30 anos (45,5%).<sup>17</sup> Outro estudo mostrou que a ansiedade e a depressão estavam relacionadas a situações estressantes, como atendimento a pacientes com sintomas graves, exposição ao risco de infecção pelo vírus, fadiga física e mental, necessidade do uso contínuo de equipamentos de proteção individual (EPI's) e o afastamento da família.<sup>13</sup>

Em outro estudo, tristeza, estresse, medo, ansiedade, aumento de obsessões e depressão estavam relacionados aos fatores estressores, como preocupação em contaminar familiares, amigos e outras pessoas ao seu redor.<sup>15</sup> Também foram relatados sintomas como distúrbios do sono, cefaleia, exaustão, desconforto e falta de ar pelo uso dos EPI's relacionados aos fatores estressores impostos pela pandemia.<sup>12</sup>

Estudo realizado com enfermeiros de unidades de cuidados intensivos de hospitais públicos iranianos, destacou vários tipos de transtornos psicológicos, como estresse severo, medo e ansiedade.<sup>13</sup> Setores fechados e de alta complexidade associados à instabilidade ou agravamento do estado de saúde dos pacientes, à sobrecarga de trabalho e à atenção cuidadosa provocaram ansiedade e depressão nos profissionais de enfermagem.<sup>17</sup>

Na China, na equipe de enfermagem de lares para idosos foram constatados como fatores estressores o receio de ser infectado pelo vírus e a maior carga de trabalho, o que resultaram em medo, ansiedade, cefaleia e distúrbios do sono.<sup>11</sup> Além do medo da infecção pela manipulação de pacientes, a falta de tratamento e de vacinas disponíveis foram citados como fonte de estresse a falta de reconhecimento institucional e remuneração pelo trabalho.<sup>16</sup>

Em relação ao uso de EPI's, condição essencial para a prevenção do contágio, um estudo mostrou que a falta desses equipamentos, atrelados ao desconhecimento sobre o vírus, gerou nos profissionais medo de serem infectados e de infectarem os residentes dos lares para idosos.<sup>11</sup>

Além disso, a sua falta durante a pandemia gerou um desafio organizacional, associado ao mal planejamento e à falta de profissionais.<sup>13</sup>

Diante dessa pandemia, destacam-se o aumento da carga de trabalho e dos níveis de estresse nos turnos, além do temor de contaminação, falta de fluxo de informações e escassez humana e de material.

Um estudo revelou que a fonte mais importante de estresse no ambiente é a carga de trabalho, aumentada significativamente para cumprir as medidas de bloqueio e para atender aos requisitos de treinamento.<sup>11</sup> Dessa forma, as condições inadequadas de trabalho associadas à falta de capacitação e treinamento da equipe de enfermagem no enfrentamento de uma pandemia, além da fragilidade na descrição de protocolos e fluxos para o controle efetivo das infecções, geraram fadiga física e mental nos trabalhadores de enfermagem.<sup>4</sup>

Outro desafio da pandemia foi a necessidade do enfermeiro assumir o papel de familiar dos pacientes pela impossibilidade do contato, evitando, assim, a contaminação. Além desse ambiente de trabalho hostil, os profissionais enfrentaram o ambiente externo, que gerou efeitos sociais, com destaque às interações tensas com familiares, isolamento social e o fato de serem considerados heróis da saúde.<sup>12</sup> Adiciona-se a isso o fato de ter que lidar com atitudes estigmatizantes da sociedade, que os julgavam como portadores do vírus, impondo mais um desafio a ser enfrentado por essa população.<sup>14</sup>

### 2. Estratégias de enfrentamento adotadas pelos profissionais de saúde

Nesse cenário de pandemia, os profissionais de saúde precisaram criar estratégias ou meios para garantir o desenvolvimento do seu trabalho, ou seja, adotaram comportamentos de resposta aos agentes estressores. O sofrimento psíquico atrelado ao enfrentamento da pandemia foi um desafio no qual os profissionais precisaram buscar informações e apoio psicológico especializado.<sup>17</sup>

O gerenciamento e enfrentamento diante de uma situação desconhecida fez com que a equipe de enfermagem buscasse o apoio social em familiares e amigos. O apoio entre os colegas de trabalho, as conversas entre eles e o suporte social foram importantes para a superação.<sup>11</sup> O alívio do estresse com música e o equilíbrio da mente e do corpo através da espiritualidade e da fé foram estratégias de enfrentamento demonstradas na literatura.<sup>11,12</sup> Outros estudos evidenciaram como estratégia de enfrentamento o apoio familiar e de colegas no ambiente laboral,<sup>13</sup> práticas de esporte, música, recusa em focar nas experiências vivenciadas durante a pandemia e evitar a expressão de sentimentos.<sup>15</sup>

Um estudo verificou que enfermeiros com apoio familiar, resiliência e espiritualidade apresentaram duas a seis vezes menos chances de estresse moderado a severo, ansiedade ou depressão.<sup>14</sup> Estratégias como essas parecem ser bons mecanismos de enfrentamento para enfermeiros contra os fatores estressores e sintomas. Em outro estudo, os profissionais de enfermagem utilizaram-se, prioritariamente, como



estratégias de enfrentamento a segurança do local de trabalho, como a separação das roupas de uso cotidiano das roupas de trabalho; maior conhecimento sobre a doença; o seguimento das medidas de proteção individual para a prevenção da disseminação da doença; e evitar lugares públicos.<sup>16</sup>

No estudo brasileiro, os autores sugeriram que as respostas de enfrentamento utilizadas pelos profissionais deveriam ter como foco a saúde física e mental por meio do apoio psicológico especializado, adoção de práticas integrativas e complementares, realização de exercícios de relaxamento e atendimento telefônico com escuta sigilosa.<sup>17</sup> Esses tipos de estratégias adotadas são consideradas de curto prazo, entretanto destaca-se a importância de adoção de estratégias a longo prazo no sentido de subsidiar suprimentos para que os profissionais recebam apoio psicológico para o combate dos efeitos da pandemia.<sup>11</sup>

## CONCLUSÃO

Essa revisão integrativa reforçou que a pandemia da COVID-19 acarretou consequências negativas à saúde mental dos profissionais de enfermagem, como medo, distúrbios do sono, exaustão e cefaleia.

Os fatores estressores mais recorrentes estavam relacionados à utilização de EPI, medo de contaminação do próprio profissional e de seus familiares, falta de conhecimento associada à imprevisibilidade do vírus, condições de trabalho e, sobretudo, sobrecarga de tarefas.

As estratégias de enfrentamento foram utilizadas como forma de combater os efeitos negativos da pandemia, quer seja de forma individual ou coletiva, por meio do apoio social de colegas e familiares, resiliência, espiritualidade e fé, adoção de hábitos saudáveis e opções de distração, como ouvir músicas e atividade física.

Diante do exposto, é necessário que a equipe de enfermagem priorize sua saúde se apropriando de estratégias a curto prazo, como a ajuda de um profissional especialista na área para suprir a demanda que afeta a saúde mental. A longo prazo, cabe aos governos locais, estaduais e federais utilizarem dessa experiência da pandemia para desenvolverem capacitações que tenham como finalidade abranger as diversas formas de enfrentamento para tornar os cenários menos hostis.

## REFERÊNCIAS

1. Soares SSS, Souza NVDO, Carvalho EC, Varella TCMML, Andrade KBS, Pereira SRM, et al. De cuidador a paciente: na pandemia da Covid-19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira? *Esc Anna Nery*. 2020;24(spe): e20200161, 20200000. doi: 10.1590/2177-9465-EAN-2020-0161.
2. Dal’Bosco EB, Floriano LSM, Skupien SV, Arcaro G, Martins AR, Anselmo ACC. Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(Suppl 2): e20200434. doi: 10.1590/0034-7167-2020-0434.
3. Magalhães AMM, Trevilato DD, Dal Pai D, Barbosa AS, Me deiros NM, Seeger VG, et al. Professional burnout of nursing team working to fight the new coronavirus pandemic. *Rev Bras Enferm*. 2022;75(Suppl 1): e20210498. doi: 10.1590/0034-7167-2021-0498.
4. Souza NVDO, Carvalho EC, Soares SSS, Varella TCMML, Pereira SRM, Andrade KBS. Nursing work in the COVID-19 pandemic and repercussions for workers’ mental health. *Rev Gaúcha Enferm*. 2021;42(esp):e20200225. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200225.
5. Duarte MLC, Silva DG, Bagatini MMC. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. *Rev Gaúcha Enferm* 2021;42(spe). doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200140.
6. García GM, Calvo JCA. The threat of Covid-19 and its influence on nursing staff burnout. *J Adv Enferm*. 2021;77(2):832-44. doi: 10.1111/jan.14642.
7. Graça CC, Zagonel, IPS. Estratégias de coping e estresse ocupacional em profissionais de enfermagem: revisão integrativa. *Rev Espaço Saúde*. 2019;20(2):67-77. doi: 10.22421/15177130-2019v20n2p67.
8. Muller JM, Silva N, Pesca AD. Estratégias de coping no ambiente organizacional: uma revisão integrativa. *Rev Psicol Organ*. 2021;21(3):1594-604. doi: 10.5935/rpot/2021.3.20385.
9. Guido LA, Silva RM, Goulart CT, Kleinübing RE, Umann J. Estresse e coping entre enfermeiros de unidade cirúrgica de hospital universitário. *Rev RENE*. 2012;13(2):428-36. doi: 10.15253/2175-6783.2015000100002.
10. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008;17(4):758-64. doi: 10.1590/S0104-07072008000400018.
11. Zhao S, Yin P, Xiao LD, Wu S, Li M, Yang X, et al. Nursing home staff perceptions of challenges and coping strategies during COVID-19 pandemic in China. *Geriatr Nurs*. 2021;42:887-93. doi: 10.1016/j.gerinurse.2021.04.024.
12. Gordon JM, Magbee T, Yoder LH. The experiences of critical care nurses caring for patients with COVID-19 during the 2020 pandemic: a qualitative study. *Appl Nurs Res*. 2021;59:151418. doi: 10.1016/j.apnr.2021.151418.
13. Chegini Z, Arab-Zozani M, Rajabi MR, Kakemam E. Experiences of critical care nurses fighting against COVID-19: a qualitative phenomenological study. *Nurs Forum*. 2021;56:571-78. doi: 10.1111/nuf.12583.
14. Kim SC, Quiban C, Sloan C, Montejano A. Predictors of poor mental health among nurses during COVID-19 pandemic. *Nurs Open*. 2021;8:900-7. doi: 10.1002/nop2.697.
15. Kackin O, Ciydem E, Aci OS, Kutlu FY. Experiences and psychosocial problems of nurses caring for patients diagnosed with COVID-19 in Turkey: A qualitative study. *Int J Soc Psychiatr*. 2021;67(2):158-67. doi: 10.1177/0020764020942788.
16. Coffré JAF, Aguirre PAL. Feelings, stress, and adaptation strategies of nurses against COVID-19 in Guayaquil. *Invest Educ Enferm*. 2020;38(3):e07. doi: 10.17533/udea.iee.v38n3e07.
17. Dal’Bosco EB, Floriano LSM, Skupien SV, Arcaro G, Martins AR, Anselmo ACC. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(Suppl 2). doi: 10.1590/0034-7167-2020-0434.

Como citar este artigo:

Saccomann ICR, Oliveira AS, Brants MPC. Fatores estressores e estratégias de enfrentamento dos profissionais de enfermagem na COVID-19: uma revisão integrativa. *Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba*. 2022;24(1/4):135-140. doi: 10.23925/1984 4840.2022v24i1/4a3.



Todo conteúdo desta revista está licenciado em Creative Commons CC By 4.0.